



MOAGEM ALCANÇA 8,6 MILHÕES DE TONELADAS COM CRESCIMENTO DE 13% NA PRODUTIVIDADE DOS CANAVIAIS

São Paulo, 13 de agosto de 2015 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, com 11 unidades industriais estrategicamente localizadas em quatro Polos Agroindustriais no Brasil, apresenta os resultados referentes ao primeiro trimestre da safra 2015/16.

Bovespa: **BSEV3**

Cotação em 12/08/2015: **R\$4,88**

Nº. de ações: 219.628.363

Valor de mercado: **R\$ 1,1 bilhão**

Teleconferência em Português

14 de agosto de 2015

14h00 (Brasília - BRT)

13h00 (NY - EDT)

18h00 (Londres - BST)

Telefone: (11) 2188-0155

Senha: Biosev

Replay: (11) 2188-0400

Senha: Biosev

Teleconferência em Inglês

14 de agosto de 2015

13h00 (Brasília - BRT)

12h00 (NY- EDT)

17h00 (Londres-GMT)

Telefone: 1-412-317-6776

Senha: Biosev

Replay: +1 412-317-0088

Senha: 10068464

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092 5371

www.biosev.com/ri

DESTAQUES

- ✓ TCH atinge 83,7 ton/ha, um aumento de 12,9% da produtividade dos canaviais;
- ✓ Melhoria da performance no Polo Agroindustrial Mato Grosso do Sul (MS):
 - Moagem cresce 33,2% e atinge 2,5 milhões de toneladas;
 - TCH atinge 86,6 ton/ha, um crescimento de 31,8%;
 - ATR cresce 7,5% e alcança 113,1 kg/ton.
- ✓ Maiores preços de açúcar e etanol no mercado interno, com aumento de 8,3% e 2,6% respectivamente;
- ✓ Aumento da eficiência operacional na cogeração com crescimento de 4,0% na produtividade medida em kWh por tonelada de cana moída.

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais estrategicamente localizadas em quatro Polos no Brasil. A Companhia, que é controlada pelo Grupo Louis Dreyfus Commodities Holdings (LDCH), iniciou sua atuação na indústria de açúcar-etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma trajetória de crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev gerencia 340.000 hectares de terras e tem capacidade de comercializar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da BM&FBovespa.



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	1T16	1T15	%
Moagem (mil tons)	8.576	9.737	-11,9%
Própria	5.372	5.999	-10,5%
Terceiros	3.204	3.738	-14,3%
TCH (ton/ha)*	83,7	74,1	12,9%
ATR Cana (Kg/ton)	117,1	118,4	-1,1%
Mecanização na colheita (%)*	97,7%	95,8%	1,9 p.p.
RTC (%)**	92,7%	92,5%	0,2 p.p.

*Considera somente colheita própria.

** Recuperado Total Corrigido: Indicador que mede a eficiência do processo industrial, evidenciando o percentual de recuperação do açúcar contido na cana ao longo do processo.

1.1 Eficiência Operacional

No primeiro trimestre da safra 15/16 a Biosev atingiu um volume de moagem de 8,6 milhões de toneladas, uma redução de 11,9% em comparação com o mesmo período da safra anterior.

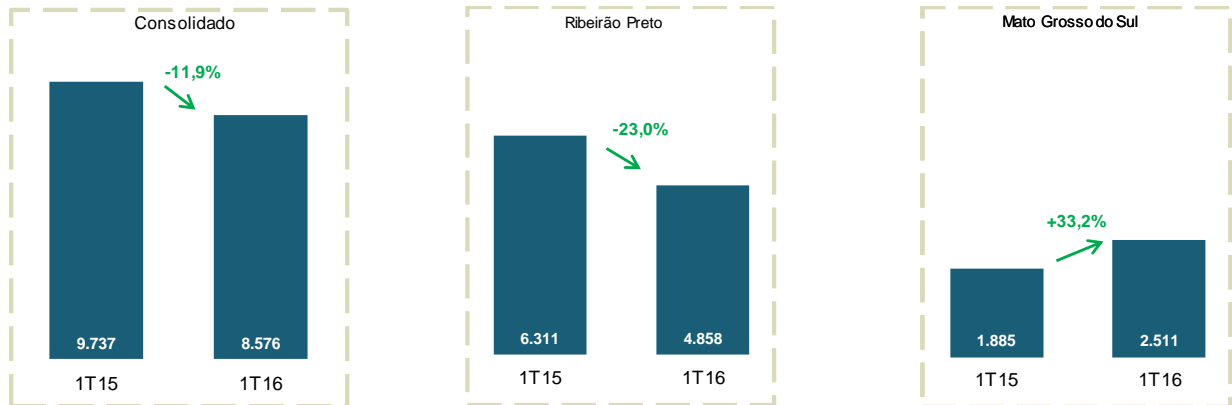
A redução no volume de cana processada no 1T16 decorre principalmente do maior volume de chuvas, que foi 16% acima da média dos últimos oito anos e que resultou em uma redução de 22,0% da área colhida. Essa redução foi compensada parcialmente pelo aumento de 12,9% da produtividade que atingiu 83,7 ton/ha e é resultado da recuperação da produtividade dos canaviais. Vale destacar o aumento de 33,2% na moagem do Polo MS, que atingiu 2,5 milhões de toneladas.

No Polo Agroindustrial de Ribeirão Preto (RP), a moagem atingiu 4,9 milhões de toneladas, uma redução de 23,0% em relação ao mesmo período da safra anterior em função da maior incidência de chuvas que levou a uma redução da área colhida.



A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada e nos Polos RP e MS:

Evolução da moagem (em mil toneladas)



1.2 Produtividade

1.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 83,7 ton/ha no primeiro trimestre da safra 15/16, um aumento de 12,9% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse crescimento é resultado do aumento da produtividade dos canaviais dos Polos MS e Leme-Lagoa da Prata (LL), parcialmente compensada pela redução da produtividade do Polo RP.

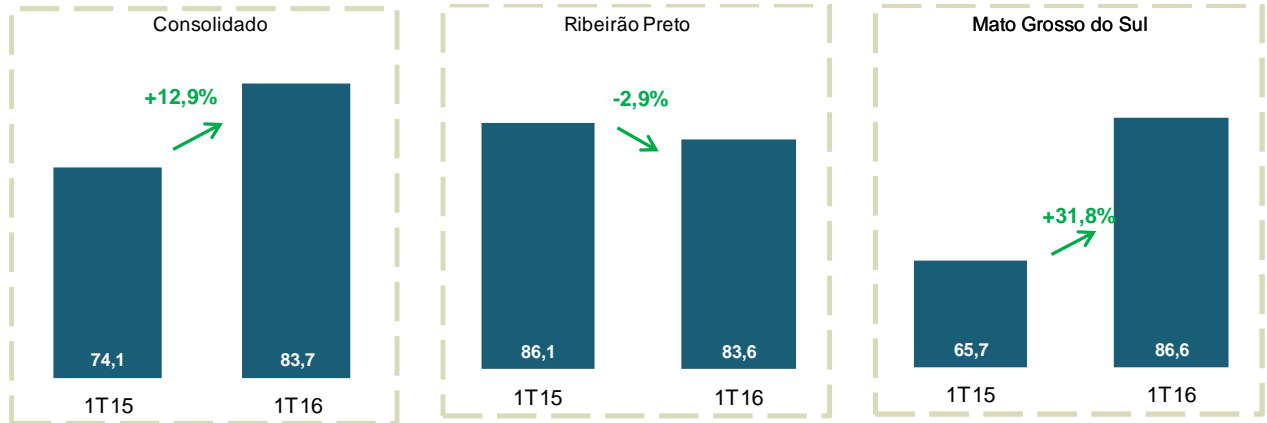
O Polo MS atingiu TCH de 86,6 ton/ha, um crescimento de 31,8% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse desempenho foi impulsionado, em condições climáticas favoráveis, por melhorias implementadas na gestão do ativo biológico. Adicionalmente o Polo LL apresentou importante evolução nesse indicador, com um crescimento de 21,8%.

O Polo RP apresentou redução de 2,9% no TCH, que ficou em 83,6 ton/ha. Essa diminuição foi causada pela redução do volume de cana bisada no 1T16 em relação ao 1T15, em especial na Usina Continental, onde já operamos com altas taxas de utilização.



Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos RP e MS.

Evolução do TCH (ton/ha)



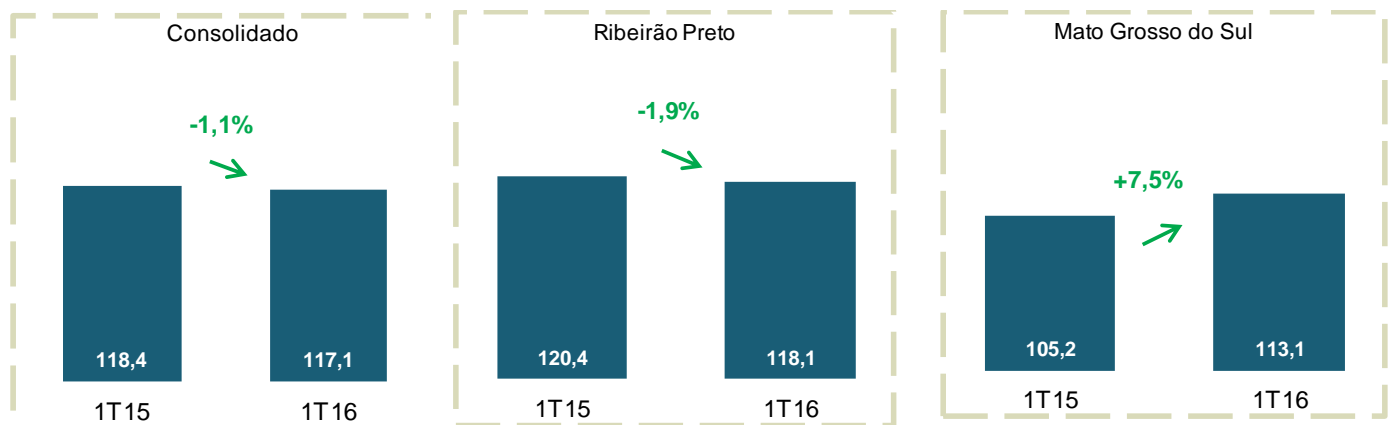
1.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

O teor de ATR da cana foi de 117,1 kg/ton no 1T16, uma redução de 1,1% em relação ao 1T15. Essa diminuição foi ocasionada principalmente pelo maior volume de chuvas no 1T16 em relação ao mesmo período da safra anterior, além da maior participação do Polo MS na moagem consolidada, sendo essa uma região que historicamente tem contribuído para a redução da média.

Vale destacar que o ATR cana do Polo MS, apresentou aumento de 7,5% e atingiu 113,1 kg/ton.

Abaixo a evolução do ATR entre as safras:

Evolução do ATR Cana (kg/ton)





1.2.3 Tecnologia Agrícola

A Biosev tem investido de forma consistente em tecnologia agrícola visando o aumento da produtividade do seu canavial.

Nesse contexto destacamos o atingimento de 100% de piloto automático no plantio mecanizado, o que permite o melhor aproveitamento da área cultivada em função do correto paralelismo e da uniformidade entre as fileiras plantadas. Além disso, a Biosev perseguirá o atingimento de 100% de piloto automático na colheita mecanizada até o final da safra 16/17. Já contamos com a totalidade do nosso canavial georreferenciado, o que assegura as condições necessárias para a automatização do plantio e da colheita.

Adicionalmente, a Biosev passou a utilizar Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) para fins de identificação de falhas no canavial. Esse sistema já está operacional nas usinas de Santa Elisa e Vale do Rosário.

Outra tecnologia que impacta significativamente na sanidade, na adequação do perfil varietal e na produtividade do canavial é a utilização de mudas pré-brotadas (MPB) para a introdução de novas variedades. Além da tradicional parceria com a Ridesa e com o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), a Biosev conta agora com mais um parceiro, a Canavialis, que já vem realizando a introdução de suas novas variedades através do sistema MPB. Até o final da safra 15/16 serão plantadas mais de 3 milhões de mudas com essa nova tecnologia.



1.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o mix de produção:

Produção	1T16	1T15	%
Mix Açúcar (%)	49,4%	51,3%	-1,9 p.p.
Mix Anidro (%)	24,8%	27,8%	-3 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto)*	989	1.141	-13,3%
Açúcar (mil tons)	437	522	-16,3%
Etanol (mil m ³)	314	350	-10,4%
Cogeração para venda (GWh)	266	268	-0,9%

*Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

1.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto foi de 989 mil toneladas no 1T16, uma redução de 13,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. Essa redução é decorrente principalmente da queda de moagem em 11,9% e da redução de 1,1% do ATR Cana, compensadas parcialmente pelo aumento da eficiência no processo industrial medido pelo RTC em 0,2 p.p.

Vale observar que o mix da safra foi mais voltado para o etanol, com 50,6% do total da produção contra 48,7% na safra anterior. O impacto das medidas econômicas anunciadas no início deste ano (reintrodução da CIDE sobre a gasolina e redução da alíquota de ICMS em Minas Gerais) contribuiu positivamente para o aumento da demanda do etanol hidratado, o que combinado com preços mais atrativos de etanol em relação ao açúcar na maior parte do trimestre, direcionou essa alteração no mix.

Já o mix de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 24,8% no primeiro trimestre da safra 15/16, uma redução de 3 p.p. em relação à safra anterior, em função da maior produção de etanol hidratado conforme comentado acima.



1.3.2 Cogeração

A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

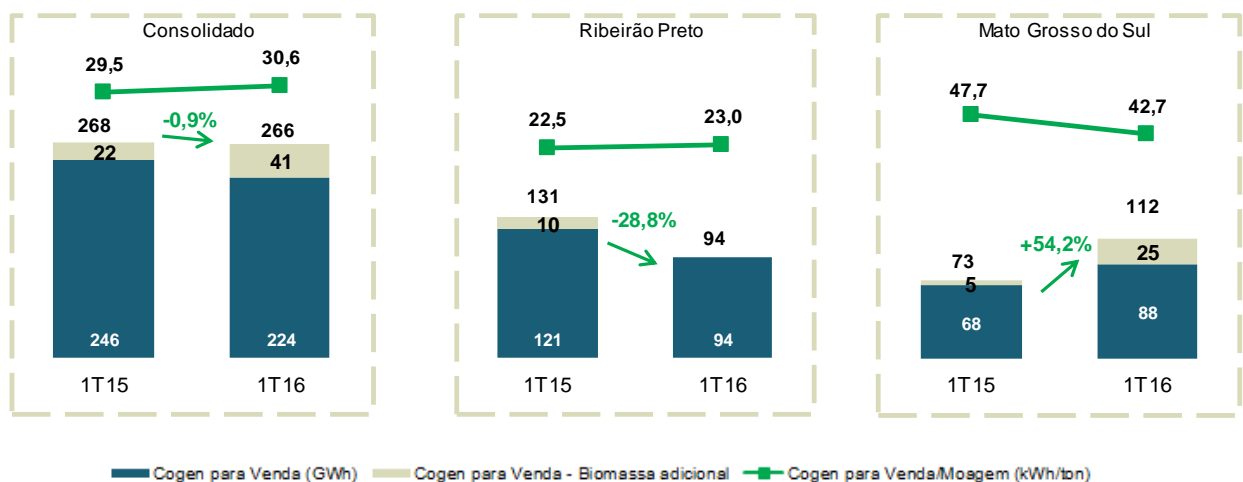
A cogeração destinada para venda apresentou ligeira redução de 0,9% no 1T16, atingindo um volume de 266 GWh. Essa redução foi ocasionada pela menor moagem no trimestre, que foi praticamente compensada pela melhoria da produtividade das unidades de cogeração da companhia. Vale destacar que essa performance é resultado: (i) dos investimentos realizados nos últimos anos, (ii) das melhorias na gestão operacional dos ativos e (iii) da geração de energia proveniente da queima de biomassa externa.

A produtividade das unidades de cogeração expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída¹ aumentou 4,0%, passando de 29,47 kWh/ton para 30,64 kWh/ton, com destaque para os Polos MS e LL, que registraram produtividades de 42,7 kWh e 36,7 kWh respectivamente.

No Polo MS, a produtividade caiu 10,5% na comparação com o mesmo período da safra anterior principalmente em função da ocorrência de chuvas intermitentes no período, o que fez com que o bagaço da cana tivesse sido utilizado apenas para manter a caldeira aquecida nos dias de chuva, sem cogerar energia para venda. Já no Polo RP, a queda no volume de cogeração para venda deve-se principalmente à redução no volume de moagem.

Do volume total coggerado para venda na safra, 15,5% foram provenientes da queima de biomassa externa às nossas operações.

Cogeração para venda



¹ Esse Indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa adicional.



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1 Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$1,4 bilhão no 1T16, um aumento de 49,5% em relação ao valor registrado no mesmo período da safra anterior. Essa variação decorre principalmente do aumento do volume vendido de outros produtos que será discutido no item 2.1.4.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida:

Receita Líquida (R\$ mil)	1T16	1T15	%
Açúcar	399.181	408.849	-2,4%
Mercado Interno	111.566	98.377	13,4%
Mercado Externo	287.615	310.472	-7,4%
Etanol	356.596	377.803	-5,6%
Mercado Interno	319.943	308.621	3,7%
Mercado Externo	36.653	69.182	-47,0%
Energia	54.429	82.346	-33,9%
Outros Produtos	552.220	42.100	-
Total	1.362.426	911.098	49,5%

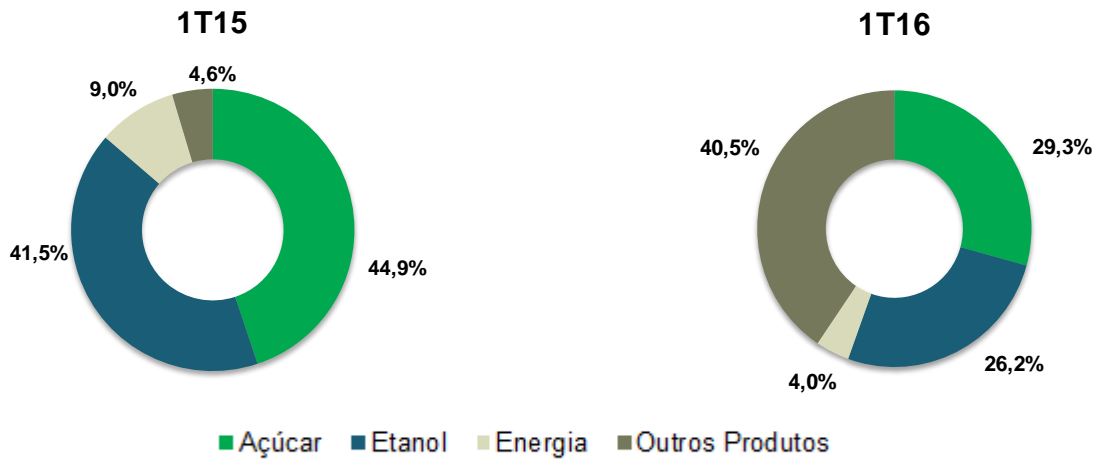
Na tabela a seguir, apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final do primeiro trimestre das safras em comparação. Vale destacar a redução significativa dos estoques de ambos os produtos acabados, em função do menor carregamento de estoques no início da safra 15/16:

Estoques	1T16	1T15	%
Açúcar (mil tons)	186	238	-22,0%
Etanol (mil m ³)	164	197	-17,1%



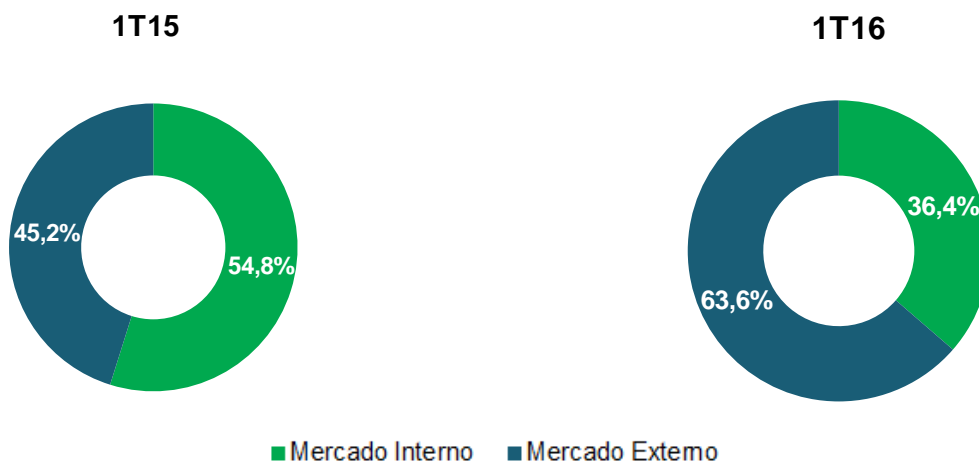
A abertura da receita líquida por produto entre períodos é mostrada abaixo:

Receita Líquida por Produto (%)



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado:

Receita Líquida por Mercado (%)





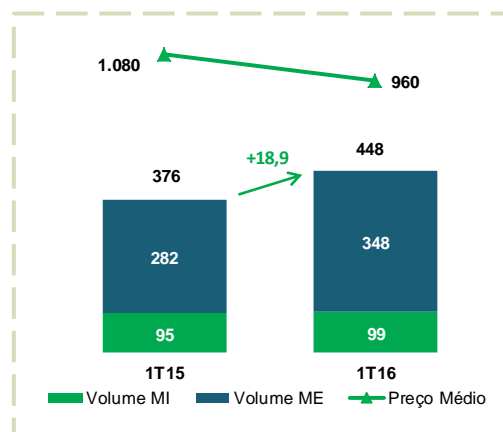
2.1.1 Açúcar

A receita líquida do açúcar foi de R\$399 milhões no 1T16, uma redução de 2,4% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Essa redução reflete a realização de menores preços médios, o que foi parcialmente compensado pelo crescimento de 18,9% dos volumes vendidos.

No mercado interno, o aumento observado nos preços médios decorre principalmente da maior participação dos açúcares refinado e líquido no mix de vendas. Já no mercado externo, ocorreu uma redução dos preços como resultado do efeito negativo na receita líquida decorrente da liquidação de contratos de exportação, cuja a variação cambial foi originalmente diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, conforme política de *hedge accounting* da Biosev.

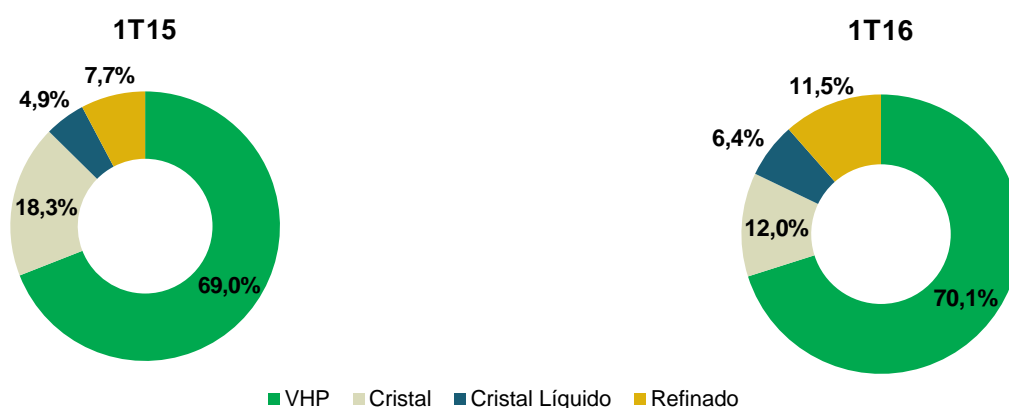
No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios do açúcar excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* de dívida em moeda estrangeira sobre a receita:

Volume (mil toneladas) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, com destaque para o aumento da participação dos açúcares cristal líquido e refinado, que passou de 12,6% para 17,9% do total da receita líquida.

Receita por tipo de açúcar (%)





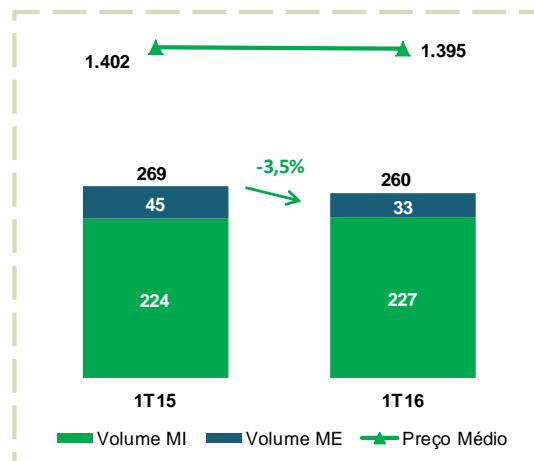
2.1.2 Etanol

A receita líquida de etanol atingiu R\$357 milhões no 1T16, uma redução de 5,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado reflete principalmente a redução de preços no mercado externo e o efeito negativo na receita líquida decorrente do *hedge accounting* de dívida em moeda estrangeira alocado para exportação do etanol.

No mercado interno, as medidas de estímulo ao consumo de etanol implementadas no início de 2015 elevaram a demanda pelo etanol hidratado e os preços apresentaram crescimento em relação ao mesmo trimestre da safra anterior. Já no mercado externo, houve diminuição no volume exportado e redução nos preços em função do mix de exportação mais voltado para o etanol hidratado em detrimento do etanol anidro, que tem melhores preços.

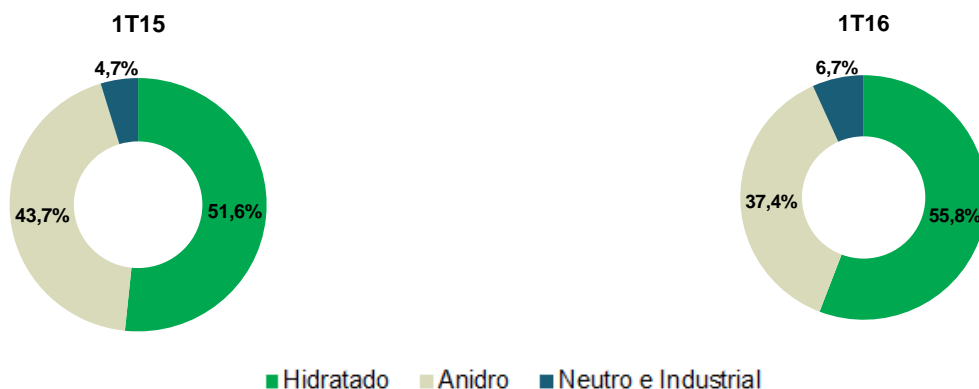
No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios de etanol excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* de dívida em moeda estrangeira sobre a receita:

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, onde destacamos o aumento da participação do etanol hidratado, que passou de 51,6% para 55,8%:

Receita por tipo de etanol (%)



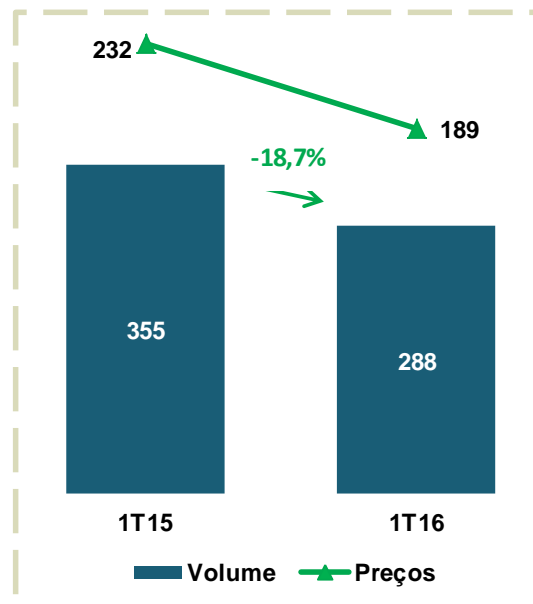


2.1.3 Energia

A receita de energia alcançou R\$54 milhões no 1T16, uma redução de 33,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse desempenho é resultado principalmente da redução de 18,7% nos preços, decorrente do menor preço médio da PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) durante o 1T16 e da diminuição de 18,7% do volume vendido.

Abaixo os gráficos comparativos de volume e preços de energia:

Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



2.1.4 Outros Produtos

Na linha de outros produtos, são contabilizadas as receitas com levedura seca, melão em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de produtos para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita com outros produtos foi de R\$552 milhões no 1T16, sendo que a maior parte está relacionada com a performance de contratos de exportação. O principal fator para o aumento da receita de outros produtos advinda de performance de contratos de exportação foi o descasamento entre o fluxo de exportações da Biosev com vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, potencializado pela redução da moagem derivada de fatores climáticos adversos já comentados em divulgações anteriores.



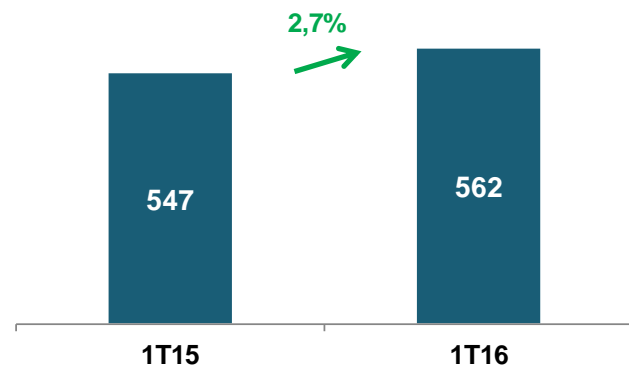
2.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV total foi de R\$1,2 bilhão no 1T16, um aumento de 59,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse acréscimo deve-se principalmente ao aumento dos custos decorrentes do maior volume de operações de revenda, incluídas as performances de exportação. Adicionalmente, o aumento do volume vendido em ATR produto também contribuiu para o aumento do CPV, o que foi parcialmente compensado pelo impacto positivo no valor justo do ativo biológico menos os seus custos estimados de venda.

Excluindo-se os efeitos não-caixa e os custos com revenda, o CPV foi de R\$413 milhões, um montante 0,3% abaixo do apresentado no mesmo período da safra anterior.

Ainda na comparação entre safras, observamos um aumento de 2,7% no CPV caixa ex-revenda expresso em Reais por tonelada de ATR produto vendido, que passou de R\$547/ton para R\$562/ton. Esse acréscimo reflete principalmente a menor diluição da parcela fixa dos custos, em função da menor moagem registrada no período.

CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton de ATR produto vendido)





As tabelas abaixo apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa.

Custo dos Produtos Vendidos (R\$ Mil)	1T16	1T15	%
CPV Total	(1.219.954)	(764.158)	59,6%
Itens não-caixa	(104.533)	(226.873)	-53,9%
Depreciações e Amortizações	(217.627)	(145.197)	49,9%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	113.094	(81.676)	-
CPV Caixa	(1.115.421)	(537.285)	107,6%
Pessoal	(101.765)	(94.651)	7,5%
Matéria prima	(276.283)	(286.804)	-3,7%
Insumos industriais e serviços	(35.055)	(32.944)	6,4%
Mercadoria de revenda	(702.318)	(122.886)	471,5%
CPV Caixa ex-revenda	(413.103)	(414.399)	-0,3%

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	1T16	1T15	%
Custos Agrícolas	(342.160)	(343.228)	-0,3%
CCT (cana própria + terceiros)	(130.603)	(114.959)	13,6%
Arrendamentos e parcerias	(77.958)	(87.619)	-11,0%
Compra de cana de terceiros	(133.599)	(140.649)	-5,0%
Custos Industriais	(63.209)	(63.156)	0,1%
Outros	(7.733)	(8.015)	-3,5%
CPV Caixa ex-revenda	(413.103)	(414.399)	-0,3%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)*	735	757	-3,0%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(562)	(547)	2,7%

*Toneladas de ATR Produto, não considera revenda de produtos acabados.



2.3 Lucro Bruto

O lucro bruto caixa (excluindo-se as depreciações, amortizações e variações no valor justo do ativo biológico) totalizou R\$247 milhões no 1T16, com uma margem bruta de 18,1%.

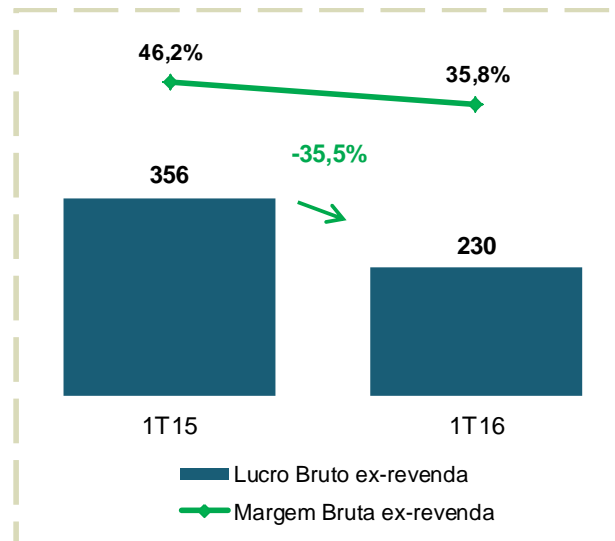
Esse resultado representou uma redução de 33,9% em relação ao mesmo período da safra anterior em função dos menores preços médios de açúcar, etanol e energia, combinados com o aumento de custos derivados principalmente da redução da moagem observada na comparação entre os trimestres.

A rentabilidade bruta, além dos fatores mencionados acima, foi impactada de forma significativa pela realização de operações de revenda, incluídas as operações de performance de exportação, as quais têm margens próximas a zero.

Excluindo-se as operações de revenda, o lucro bruto caixa no 1T16 foi de R\$230 milhões, uma redução de 35,5% em relação aos R\$356 milhões observados no 1T15. A margem bruta foi de 35,8%, uma redução de 10,4p.p. em relação ao valor de 46,2% observado no mesmo trimestre da safra anterior.

Abaixo, a variação do lucro bruto caixa e da margem bruta caixa ex-revenda, entre os períodos:

Lucro Bruto ex-revenda (R\$ Milhões) e Margem Bruta ex-revenda (%)





2.4 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$129 milhões no 1T16, um aumento de 1,8% em relação ao mesmo período da safra anterior.

Em relação às despesas com vendas, o principal fator que contribuiu para a variação de 10,5% foi o crescimento da representatividade do volume fretado proveniente do Polo MS durante o primeiro trimestre da safra.

Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução das despesas gerais e administrativas, em especial as despesas com pessoal, o que é resultado das iniciativas da Biosev para o aumento de sua competitividade.

A tabela abaixo demonstra a comparação entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	1T16	1T15	%
Vendas	(41.907)	(37.917)	10,5%
Fretes	(32.399)	(29.348)	10,4%
Embarque	(5.656)	(5.625)	0,6%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.852)	(2.944)	30,8%
Gerais e Administrativas	(87.407)	(89.115)	-1,9%
Pessoal	(43.420)	(45.635)	-4,9%
Serviços	(36.774)	(36.346)	1,2%
Outras	(7.213)	(7.134)	1,1%
DVGA's Caixa	(129.314)	(127.032)	1,8%

As despesas com depreciações alocadas nas DVGA's totalizaram R\$8 milhões no 1T16, em linha com o mesmo período do ano anterior.



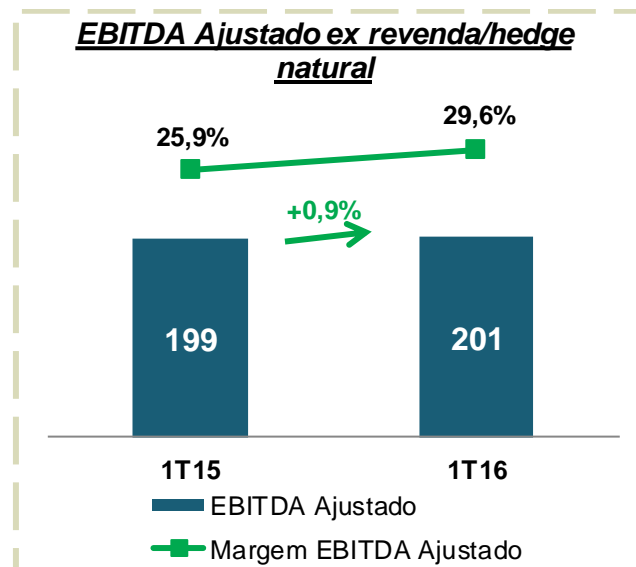
2.5 EBITDA

O EBITDA ajustado⁽²⁾⁽³⁾ da Biosev totalizou R\$182 milhões no 1T16, uma redução de 17,0% em relação ao 1T15. Essa diminuição reflete a realização de menores preços de açúcar, etanol e energia, combinada com o aumento de custos decorrente principalmente da redução do volume de moagem.

Adicionalmente aos fatores já mencionados, vale destacar o impacto positivo de R\$65 milhões em Outras Receitas/Despesas Operacionais relacionado principalmente com a reversão de provisões.

As operações de revenda, que incluem as performances de exportação, foram significativas no 1T16. Nesse contexto, para uma análise mais adequada do desempenho operacional decidimos excluí-las da análise de rentabilidade para evitar potenciais distorções. Dessa forma, a margem EBITDA ajustada ex-revenda foi de 25,6%, uma redução de 0,6 p.p. em relação ao mesmo período da safra anterior.

Vale ressaltar que, excluindo-se o impacto negativo na receita líquida decorrente do *hedge accounting* de dívida em moeda estrangeira, a margem EBITDA ajustada ex-revenda foi de 29,6%, um aumento de 3,7 p.p. em relação ao 1T15:



² EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outra métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

³ EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.



A seguir apresentamos a composição EBITDA ajustado bem como a sua conciliação com o resultado do período:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	1T16	1T15	%
Receita Líquida	1.362.426	911.098	49,5%
CPV (Caixa)	(1.115.421)	(537.285)	107,6%
Lucro Bruto (Caixa)	247.005	373.813	-33,9%
DVGA's Caixa	(129.314)	(127.032)	1,8%
Participação da Biosev no Lucro/Prejuízo do TEAG	(390)	996	-
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	64.852	(28.577)	-
Itens não Recorrentes	(255)	-	-
EBITDA Ajustado	181.898	219.200	-17,0%
Margem EBITDA Ajustado	13,4%	24,1%	-10,7 p.p.

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	1T16	1T15	%
RESULTADO DO PERÍODO	(265.557)	(148.330)	79,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	241.655	42.227	472,3%
Resultado financeiro	91.242	87.762	4,0%
Depreciação, amortização e exaustão	225.807	153.765	46,9%
EBITDA CVM 527	293.147	135.424	116,5%
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(113.094)	81.676	-
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	-
Itens não recorrentes	(255)	-	-
EBITDA Ajustado	181.898	219.200	-17,0%
Margem EBITDA Ajustado	13,4%	24,1%	-10,7 p.p.



2.6 Hedge

A política de Hedge da Biosev tem como objetivo principal a proteção do seu fluxo de caixa futuro. A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos físicos e de derivativos, em 30 de junho de 2015:

Operações de Hedge em 30/6/2015		15/16
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)		1.410
Preço médio (cUS\$/lb)		15,72
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)		330
Preço médio (R\$/US\$)		2,85

O volume de 1.410 mil toneladas fixadas representa aproximadamente 84% da nossa exposição para a safra 15/16.



2.7 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido do 1T16 foi uma despesa de R\$91 milhões, um aumento de 4,0% sobre a safra anterior.

A variação cambial líquida no trimestre foi de R\$30 milhões positivos, resultado da apreciação de 3,3% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela do passivo denominado em Dólares e representa 24,3% do total da variação cambial incorrida na safra. A parcela restante de R\$98 milhões foi diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, de acordo com nossa política de *hedge accounting*.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$122 milhões, uma diminuição de 10,4% em relação ao 1T15. Essa redução foi impactada principalmente por reversão das perdas com derivativos de moeda ocorridas no 1T15.

Em 30 de junho de 2015, o Dólar estava cotado a 3,1026 R\$/US\$.

Abaixo segue evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T16	1T15	%
Resultado Financeiro Líquido	(91.242)	(87.762)	4,0%
Variação Cambial (VC)	30.473	48.009	-36,5%
Resultado Financeiro antes da VC	(121.715)	(135.771)	-10,4%
Despesas com Juros	(135.435)	(117.137)	15,6%
Receitas com Juros	13.230	14.077	-6,0%
Operações com Derivativos	(10.108)	(39.130)	-74,2%
<i>Commodities</i>	(6.496)	(9.775)	-33,5%
Moeda	1.452	(25.060)	-
<i>Swap Libor</i>	(5.064)	(4.295)	17,9%
Outras Receitas/(Despesas)	10.598	6.419	65,1%



2.8 Resultado antes da Tributação (EBT)

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$24 milhões no 1T16, representando uma redução de 77,5% em relação ao montante registrado no 1T15. Esse resultado reflete o impacto positivo da variação do valor justo do ativo biológico, o que foi parcialmente compensado pelo menor EBITDA do período, conforme discutido anteriormente.

2.9 Resultado do Período

O resultado do período foi negativo em R\$266 milhões, o que se compara a um prejuízo de R\$148 milhões no 1T15. Em adição aos fatores analisados anteriormente, esse resultado foi fortemente impactado pela variação da provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL), que passou de R\$42 milhões negativos no 1T15 para R\$242 milhões negativos no 1T16, decorrente de variação nas principais diferenças temporárias do período, as quais estão concentradas em variação cambial, ajuste a valor justo sobre ativo biológico e provisões.



3. INVESTIMENTOS

A Biosev investiu R\$226 milhões no primeiro trimestre da safra 15/16, o que representa uma redução de 6,8% em relação à safra anterior.

Os investimentos relacionados à operação totalizaram R\$222 milhões, um decréscimo de 6,9% em relação ao montante investido no mesmo período da safra anterior. Os principais fatores que impactaram essa redução foram:

- (i) a aquisição de colhedoras e transbordos no 1T15, o que não ocorreu no 1T16 (Operação Agrícola);
- (ii) o aumento dos custos dos insumos utilizados no plantio e nos tratos, em especial em função da valorização do Dólar norte-americano frente ao Real.

Os investimentos voltados à expansão foram de R\$3,2 milhões, mantendo-se em linha com o mesmo trimestre da safra anterior.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	1T16	1T15	%
Expansão	3.204	3.327	-3,7%
Indústria	437	2.258	-80,7%
Agrícola	2.597	729	256,0%
TI	170	340	-49,8%
Plantio	-	-	-
Operação	222.424	238.850	-6,9%
Indústria	5.874	8.762	-33,0%
Agrícola	242	20.116	-98,8%
Plantio	80.947	68.728	17,8%
Tratos	71.224	66.666	6,8%
Manutenção Entressafra (Agr/Ind)	59.450	66.673	-10,8%
Outros	4.687	7.904	-40,7%
Total Investimentos	225.628	242.177	-6,8%



4. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Biosev foi de R\$6,5 bilhões ao final do 1T16, um aumento de 3,4% em relação ao valor do endividamento registrado no final da safra anterior. O principal fator que contribuiu para essa variação foi o volume de captações líquidas igual a R\$633 milhões, o que foi parcialmente compensado pelo impacto positivo da valorização de 3,3% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre o endividamento denominado em moeda estrangeira.

A dívida líquida ajustada totalizou R\$4,7 bilhões, um aumento de 13,9% em relação valor registrado no encerramento da safra anterior. Essa variação é decorrente do aumento da dívida bruta e da diminuição das disponibilidades de caixa principalmente em função do aumento das necessidades de capital de giro no período. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento dos estoques de alta liquidez (açúcar e etanol), conforme tabela abaixo.

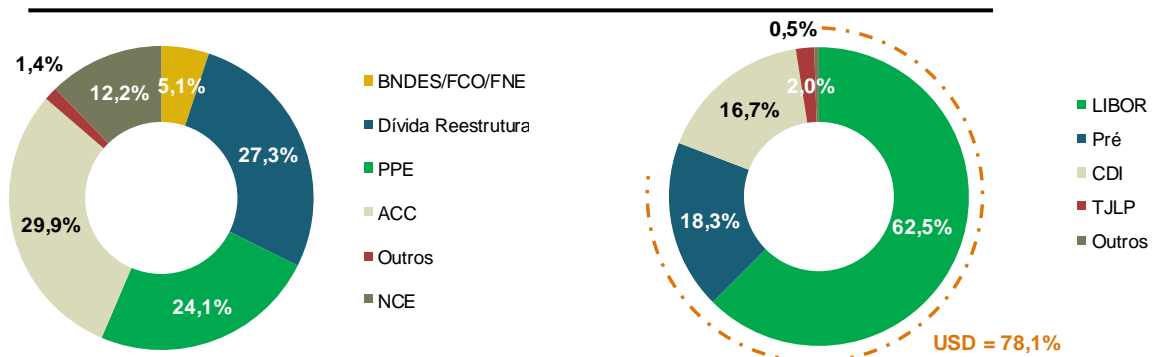
Ao final do 1T16, a dívida líquida ajustada representava 3,6 vezes o EBITDA ajustado.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	30/6/2015	31/3/15	Var. %
Dívida Bruta	(6.541)	(6.327)	3,4%
Curto Prazo	(1.831)	(1.616)	13,4%
Longo Prazo	(4.709)	(4.712)	-0,1%
Caixa e Aplicações Financeiras	1.511	2.022	-25,3%
Dívida Líquida	(5.030)	(4.306)	16,8%
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda	315	166	89,5%
Dívida Líquida Ajustada	(4.715)	(4.139)	13,9%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado	3,6x	3,1x	

Abaixo abertura do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de junho de 2015:

Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)



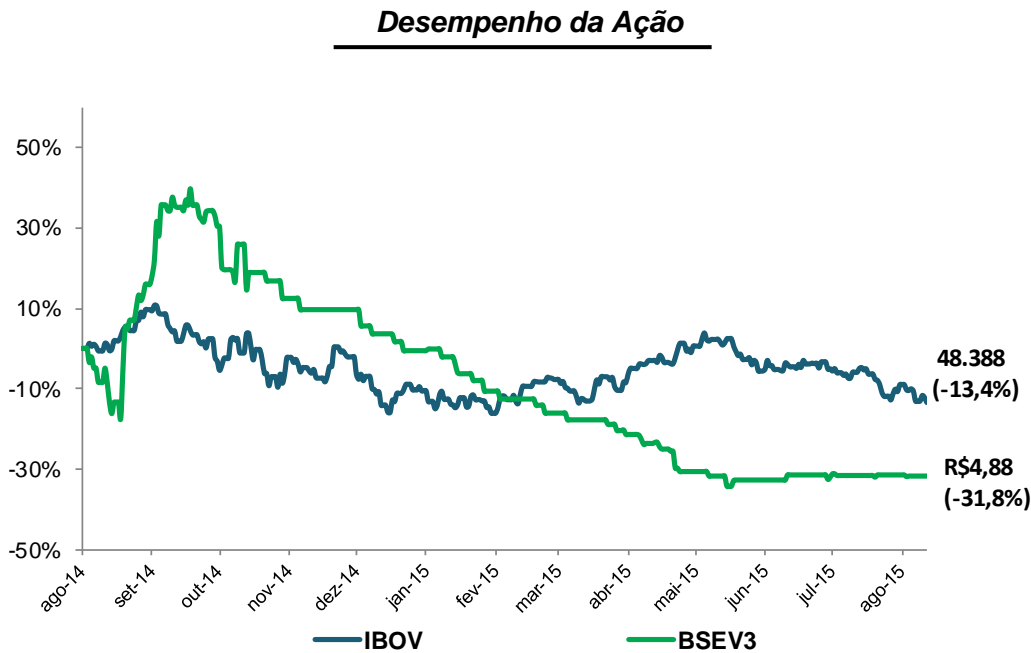


5. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Biosev tornou-se uma empresa de capital aberto em 16 de Abril de 2013, quando listou as suas ações na BM&FBOVESPA. A empresa está listada no Novo Mercado e as suas ações compõem as carteiras dos índices de ações com governança corporativa diferenciada - IGC, das empresas que fazem parte do Novo Mercado - IGCNM e das empresas que oferecem *tag along* diferenciado - ITAG.

Em 29 de junho de 2015, a Biosev comunicou ao mercado a alteração do seu formador de mercado, que a partir desta data passou a ser a Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações da Companhia nos últimos 12 meses comparado ao Ibovespa:



Fonte: Bloomberg, agosto de 2015.



6. GUIDANCE

A Biosev confirma o guidance já divulgado ao mercado conforme tabela abaixo:

Safra 15/16	Guidance
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	29,0 - 32,0
ATR Cana (kg/ton)	129,0 - 133,0
ATR Produto (milhões de toneladas)	3,75 - 4,25



7. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

7.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	1T16	1T15	%
RECEITA BRUTA	1.410.271	970.217	45,4%
Impostos e Deduções	(47.845)	(59.119)	-19,1%
RECEITA LÍQUIDA	1.362.426	911.098	49,5%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.219.954)	(764.158)	59,6%
LUCRO BRUTO	142.472	146.940	-3,0%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(75.132)	(165.281)	-54,5%
Gerais, administrativas e de vendas	(137.494)	(135.600)	1,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(2.490)	(1.104)	125,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	64.852	(28.577)	-
Resultado financeiro líquido	(91.242)	(87.762)	4,0%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O PREJUÍZO	(23.902)	(106.103)	-77,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(241.655)	(42.227)	472,3%
RESULTADO DO PERÍODO	(265.557)	(148.330)	79,0%



7.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	30/6/15	31/3/15	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	638.298	1.946.971	-67,2%
Aplicações financeiras	872.392	74.539	-
Instrumentos financeiros derivativos	12.732	21.998	-42,1%
Contas a receber	285.108	273.679	4,2%
Estoques	977.694	452.147	116,2%
Impostos a recuperar	182.508	156.324	16,7%
Outros créditos	214.803	229.162	-6,3%
Ativos mantidos para venda	3.506	2.779	26,2%
Total do ativo circulante	3.187.041	3.157.599	0,9%
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	4.413	11.496	-61,6%
Adiantamentos a fornecedores	34.390	23.515	46,2%
Depósitos judiciais	179.667	161.491	11,3%
Impostos a recuperar	147.998	147.176	0,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.485	263.445	-96,4%
Outros créditos	25.452	41.840	-39,2%
Ativo biológico	1.777.412	1.685.048	5,5%
Investimentos	212.539	215.029	-1,2%
Ativo imobilizado	3.626.306	3.618.599	0,2%
Intangível	934.449	937.357	-0,3%
Total do ativo não circulante	6.952.111	7.104.996	-2,2%
TOTAL DO ATIVO	10.139.152	10.262.595	-1,2%



7.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R\$Mil)	30/6/15	31/3/15	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.831.397	1.615.579	13,4%
Adiantamentos de clientes no país	12.538	20.042	-37,4%
Adiantamentos de clientes no exterior	626.564	479.075	30,8%
Fornecedores	383.681	436.073	-12,0%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	114.595	108.849	5,3%
Impostos e contribuições a recolher	38.465	78.707	-51,1%
Instrumentos financeiros derivativos	187.605	289.933	-35,3%
Outras obrigações	195.516	317.606	-38,4%
Total do passivo circulante	3.390.361	3.345.864	1,3%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	4.709.227	4.711.664	-0,1%
Adiantamentos de clientes no exterior	930.780	962.400	-3,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	148.394	66.679	122,5%
Instrumentos financeiros derivativos	39.839	48.730	-18,2%
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	382.369	468.590	-18,4%
Impostos e contribuições a recolher	1.839	2.975	-38,2%
Outras obrigações	86.266	86.916	-0,7%
Total do passivo não circulante	6.298.714	6.347.954	-0,8%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	2.618.214	2.618.214	-
Reserva de capital	1.355.616	1.355.616	-
Prejuízos acumulados	(2.924.067)	(2.658.168)	10,0%
Outros resultados abrangentes	(610.848)	(757.705)	-19,4%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	438.915	557.957	-21,3%
Participação dos acionistas não controladores	11.162	10.820	3,2%
Total do patrimônio líquido	450.077	568.777	-20,9%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.139.152	10.262.595	-1,2%



7.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	30/6/15	30/6/14
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do período	(265.557)	(148.330)
Itens que não afetam o caixa	281.342	339.933
Depreciação e amortização	225.807	153.765
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(113.094)	81.676
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(276.315)	(27.865)
Resultado não realizado de derivativos	222.510	66.722
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	260.022	43.111
Outros itens que não afetam o caixa	(37.588)	22.524
Redução/(aumento) de ativos	(528.009)	(281.176)
Aumento/(redução) de passivos	(248.171)	(259.376)
Dividendos recebidos	-	7.500
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(140.747)	(62.148)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades operacionais	(901.142)	(403.597)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aumento de ativo imobilizado	(56.570)	(53.855)
Adições ao ativo biológico	(171.368)	(181.088)
Aumento ao intangível	(1.089)	(1.229)
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(793.240)	92.213
Outros	(18.176)	(30.268)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(1.040.443)	(174.227)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos e financiamentos	2.367.558	1.092.985
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.734.646)	(1.025.242)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	632.912	67.743
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(1.308.673)	(510.081)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.946.971	1.729.602
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	638.298	1.219.521



8. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

Açúcar

Preço – O preço do contrato NY#11 diminuiu 4,6% no 1T16, fechando a US\$ 12,28 c/lb. Consequentemente, os preços em Reais caíram 3,11%, passando de R\$ 39,75 c/lb para R\$ 38,54 c/lb no fechamento.

O preço do açúcar variou pouco durante a maior parte do trimestre. A calma do mercado foi consequência de uma série de fatores, dentre esses, a presença de uma grande posição vendida especulativa, o fraco início de moagem na região Centro-Sul do Brasil, impactada pelas chuvas, o efeito climático do El Niño e a realização de uma substancial safra na Índia (mais de 28 milhões de toneladas). Enquanto isso, o preço do açúcar em Reais convergiu com o preço do etanol, gerando incertezas sobre o mix de produção no Brasil, com destaque para a aquisição recorde do contrato SBK5 por uma grande trading (1,9 milhão de toneladas).

A atenção dos mercados continuará focada na evolução da safra na região Centro-Sul do Brasil antes de se voltar para encontrar uma maneira de solucionar o excedente reprimido de exportações na Índia e na Tailândia.

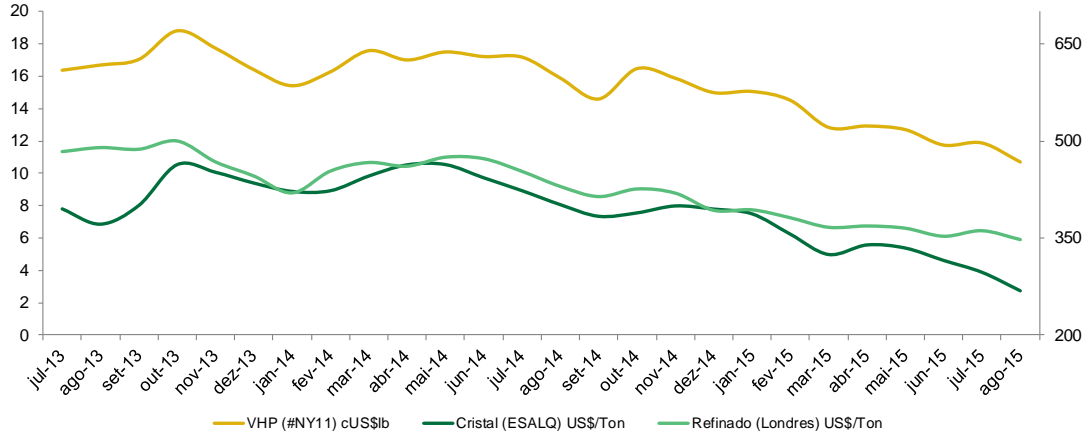
Produção – O resultado acumulado da safra 15/16 encontra-se ligeiramente abaixo da safra anterior (200 milhões de toneladas comparado a 203 milhões de toneladas na safra 14/15). A produção acumulada de açúcar até o momento está 10% abaixo do ano anterior, registrando 9,26 milhões de toneladas, o que reflete a queda no ATR e no mix de açúcar. As chuvas no começo da safra ajudam a explicar a redução no ATR e, de certa forma, o menor mix. Além do clima, parece que mais usinas estão priorizando a produção de etanol em relação ao açúcar na safra, devido, por um lado, ao preço relativo e, por outro, à necessidade de geração de fluxo de caixa.

A expectativa futura é de incerteza acima do normal com relação à safra na região Centro-Sul do Brasil. O volume que será efetivamente colhido dependerá da capacidade diária de moagem e das condições climáticas. O ATR tem avançado aquém das expectativas, e há cada vez mais relatos regionais de florescimento da cana. O preço do açúcar tem oscilado entre os dois extremos do preço interno do etanol, e o começo da safra certamente indica uma maior priorização do etanol em relação ao ano anterior.



Preços Médios de Açúcar

VHP (c/lb) x Cristal (US\$/Ton) x Refinado (US\$/Ton)



Fonte: Bloomberg, agosto de 2015



Etanol

Preço - Segundo dados da ESALQ, o preço do etanol hidratado registrou queda de 3,57% no trimestre, atingindo R\$1.216/m³. Já o preço do anidro manteve-se praticamente estável em R\$1.375/m³. Com isso, o prêmio do anidro atingiu 13%.

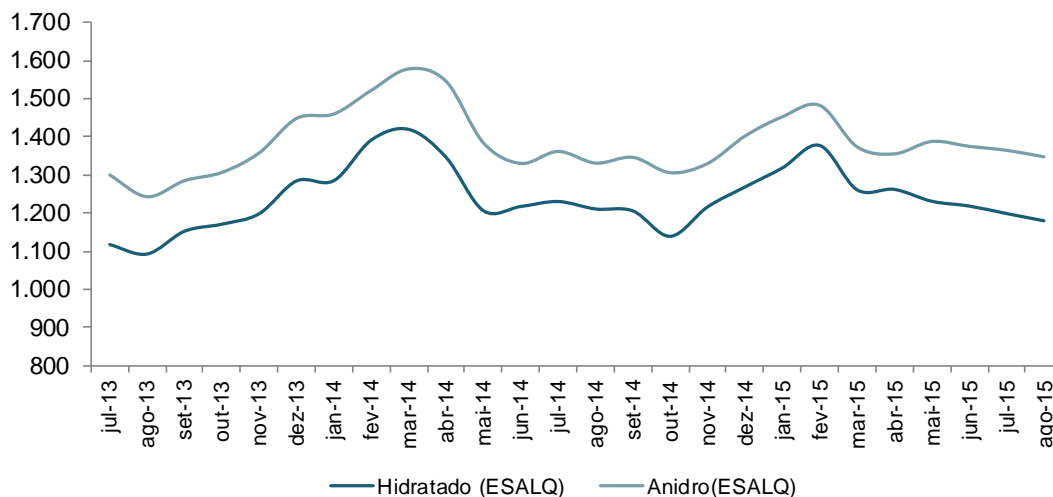
O preço do etanol hidratado tem sofrido pressão desde o início da safra atual, devido aos altos níveis de estoque acumulado, somado à oferta adicional da nova safra, que vem priorizando a produção de etanol. Apesar do alto nível de estoques, os preços encontraram suporte na demanda recorde. O aumento da porcentagem do etanol anidro na gasolina, mudança tributária do ICMS em Minas Gerais e baixa paridade entre o etanol e a gasolina (média de 64% em São Paulo) somaram-se ao aumento geral de preços dos combustíveis (devido principalmente ao restabelecimento da CIDE) para incentivar os consumidores a utilizar mais etanol e menos gasolina.

Oferta e Demanda - O consumo total de etanol cresceu 7% na comparação trimestral e 23% ano-contra-ano, atingindo 6,7 milhões de m³. No entanto, a produção até junho registrava 8,6 milhões de m³, nível ligeiramente acima da última safra, quando a produção registrava 8,4 milhões de m³ na mesma época.

Foram exportados 200 mil m³ no 1T16, quase a metade do fluxo do último ano. A queda é explicada em boa parte pela falta de envios para os EUA, além da redução da demanda industrial. O lançamento do novo Renewable Fuel Standard (Norma de Combustíveis Renováveis), que revisa as metas de demanda de biocombustíveis nos EUA, pode levar a uma recuperação das exportações nos próximos trimestres combinado a um câmbio desvalorizado. Questões climáticas nas regiões produtoras de grãos nos EUA e na Europa podem ainda impulsionar a competitividade brasileira.

Até o final do ano, deve haver ainda muita especulação sobre a política de preço da gasolina no Brasil, e pode haver nova pressão para aumento do preço interno e/ou redução da demanda por gasolina importada através do incentivo ao consumo de etanol.

Preços Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m³)



Fonte: Bloomberg, agosto de 2015